

23 de setembro de 2016

Contas Nacionais Anuais (Base 2011) 2014

Contas Nacionais Anuais: Resultados Finais Para 2014

Em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) ascendeu a cerca de 173,1 mil milhões de euros. Este valor corresponde a um aumento nominal de 1,7% e real de 0,9%, relativamente a 2013. O contributo da procura interna para a variação real foi positivo (2,2 pontos percentuais, p.p.), enquanto o da procura externa líquida foi negativo (-1,3 p.p.), em resultado de um crescimento das importações (7,8%) superior ao das exportações (4,3%). O saldo externo de bens e serviços foi positivo pelo segundo ano consecutivo, embora reduzindo-se de 1,0% do PIB em 2013 para 0,2% em 2014.

O emprego total, medido em unidades equivalentes a tempo completo (ETC), apresentou uma variação positiva em 2014 (1,6%, que compara com a redução de 2,5% no ano anterior), o que não se verificava desde 2008. A conjugação deste resultado com o crescimento de 0,4% do VAB traduziu-se na diminuição de 1,2% da produtividade do trabalho. De notar, no entanto, que a evolução da produtividade foi diversa entre os ramos de atividade, resultando a variação negativa sobretudo do comportamento de algumas atividades de produtos não transacionáveis.

Neste destaque divulgam-se as Contas Nacionais de 2014 (resultados finais) na base 2011. A compilação desta versão final das Contas Nacionais baseia-se em fontes de informação de natureza mais sólida, pormenorizada e completa que as versões anteriormente divulgadas, e caracteriza-se pelo elevado grau de detalhe, quer ao nível da compilação e tratamento da informação de base, quer em termos do quadro geral de equilíbrio entre oferta e procura de bens e serviços (127 ramos de atividade económica X 433 produtos), a preços correntes e a preços do ano anterior, que lhe está subjacente.

Como habitualmente, a nova informação anual é incorporada nas Contas Nacionais Trimestrais, determinando a revisão dos resultados para o novo ano disponível e para os trimestres subsequentes. No portal do INE encontram-se atualizadas as séries das Contas Nacionais Trimestrais, consistentes com os resultados agora divulgados para 2014 e revendo as anteriores estimativas para o período posterior.

Além dos quadros em anexo a este destaque, é possível aceder a informação adicional na área de Contas Nacionais do Portal do INE: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais

I. Principais Resultados

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 173 079 milhões de euros em 2014

O Produto Interno Bruto (PIB) cifrou-se em 173 079 milhões de euros em 2014, o que correspondeu a um aumento de 1,7% em valor (1,1% em 2013). Esta variação traduziu um aumento de 0,9% em volume (redução de 1,1% no ano anterior) e um crescimento dos preços implícitos no PIB de 0,8% (2,3% em 2013). Note-se, todavia, que o forte abrandamento do deflator do PIB foi em grande medida determinado pelo comportamento da despesa de consumo final das Administrações Públicas, em resultado fundamentalmente das diversas alterações do regime remuneratório.

Após três anos consecutivos com um contributo negativo para a variação do PIB, a procura interna registou em 2014 um contributo positivo de 2,2 p.p. (-2,0 p.p. em 2013). Em sentido contrário evoluiu a procura externa líquida, que apresentou um contributo negativo de 1,3 p.p. (0,8 p.p. em 2013) resultante do crescimento menos intenso das exportações (4,3%) que o das importações (7,8%, ver quadro 1).

O crescimento das exportações reduziu-se de 6,9% em 2013 para 4,3% em 2014, comportamento comum às componentes de bens e serviços, que passaram de variações de 6,9% e 7,2%, respetivamente, em 2013, para 4,3% e 4,4% em 2014. Nos bens destacaram-se as outras componentes e acessórios para veículos automóveis e os veículos ligeiros de passageiros com crescimentos respetivos de 11,3% e 10,0%. Em sentido contrário, são de realçar as exportações de gasóleo e de metais preciosos, com diminuições de 20,9% e de 37,8%, respetivamente. Note-se, contudo, que a evolução negativa desta última componente foi determinada essencialmente pelo elevado valor de exportações observado nos anos anteriores em resultado do fenómeno de venda de ouro pelas famílias. É de realçar ainda o contributo das despesas dos turistas que, com um crescimento de 11,8% em 2014 (6,8% no ano anterior), representou um pouco mais de um terço da variação das exportações.

As importações de bens e serviços cresceram 7,8% em volume em 2014, acelerando face aos 4,7% observados no ano anterior. Esta evolução verificou-se nas duas componentes: a de bens passou de uma variação de 5,1% em 2013 para 7,6% em 2014, e a de serviços de 2,5% para 9,2%, pela mesma ordem. As importações de produtos com crescimentos mais significativos foram os veículos automóveis (42,1%) e os produtos petrolíferos (25,2%). Com um desempenho oposto, destacaram-se as importações de óleos brutos de petróleo (-5,7%) e de outros produtos químicos orgânicos de base (-8,3%).

O aumento da procura interna foi determinado pelo aumento do investimento (variação de 5,1% em 2014, que compara com -5,1% em 2013) e pela despesa de consumo final das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias, ISFLSF) que passou de uma variação de -1,2% em 2013 para 2,4% em 2014. A despesa de consumo final das Administrações Públicas (AP) diminuiu 0,5% em 2014 (-1,9% em 2013). O investimento total apresentou um crescimento de 5,1% (-5,1% em 2013). Esta evolução refletiu quer a variação positiva de existências (com um contributo de 0,4 p.p. para a variação do PIB) quer da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que aumentou 2,3%, recuperando parcialmente da variação negativa no ano anterior (-5,1%). De referir que a FBCF em construção foi a única componente a apresentar uma variação negativa (-3,5%), mantendo a variação negativa iniciada em 2009. Em sentido contrário destaca-se a componente de máquinas e equipamentos, que aumentou 14,0%.

Quadro 1 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da despesa

	Valor (10 ⁶ €)		Variação em valor (%)		Variação em volume (%)	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Despesa de consumo final residentes	143 644	146 266	0,6	1,8	-1,4	1,7
Despesa de consumo final das famílias e ISFLSF (1)	111 144	114 060	-0,4	2,6	-1,2	2,4
Despesa de consumo final das AP (2)	32 501	32 206	4,2	-0,9	-1,9	-0,5
Formação bruta de capital	24 914	26 486	-5,9	6,3	-5,1	5,1
da qual: Formação bruta de capital fixo	25 122	25 993	-5,8	3,5	-5,1	2,3
Exportações de bens e serviços	67 284	69 360	6,0	3,1	6,9	4,3
Exportação de bens (FOB) (3)	49 270	50 415	5,2	2,3	6,9	4,3
Exportação de serviços	18 014	18 945	8,1	5,2	7,2	4,4
Importações de bens e serviços	65 573	69 033	1,9	5,3	4,7	7,8
Importação de bens (FOB) (3)	56 130	58 593	1,7	4,4	5,1	7,6
Importações de serviços	9 443	10 441	2,8	10,6	2,5	9,2
Contributos para a variação do PIB						
Procura Interna	168 558	172 752			-2,0	2,2
da qual: Variação de existências	- 289	418			0,0	0,4
Procura Externa Líquida	1 711	327			0,8	-1,3
Produto Interno Bruto a preços de mercado	170 269	173 079	1,1	1,7	-1,1	0,9

Notas: (1) ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias (2) AP – Administrações Públicas (3) FOB – "Free on Board".

O crescimento real do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi de 0,4% em 2014

Após três anos de variações em volume negativas (-1,1%, -3,2% e -0,8%, respetivamente em 2011, 2012 e 2013), em 2014 o VAB aumentou 0,4%. A atividade de outros serviços prestados às empresas, com um crescimento de 8,5% em 2014 (1,6% em 2013), apresentou o maior contributo (0,6 p.p.) para a variação do VAB total. Neste agrupamento destacam-se as atividades de emprego (empresas de colocação de trabalho temporário) com crescimento de 16,3%, as sociedades gestoras de participações sociais (19,3%) e as atividades de serviços administrativos e de apoio às empresas (11,8%). Segue-se o comércio, reparação automóvel, correios e transportes e a indústria e energia, cada um com variação de 2,2% e contributos de 0,4 p.p. É de referir ainda o alojamento e restauração, com um contributo de 0,2 p.p., maioritariamente devido à componente alojamento, que cresceu 7,8%. Com um desempenho oposto, destacam-se as atividades financeiras e de seguros e a construção, cujo VAB apresentou variação negativa em 2014 (diminuições de 9,2% e 8,5%, respetivamente), mais acentuada que no ano anterior (reduções de 6,1% e 6,9% em 2013, pela mesma ordem).

É de realçar também o comportamento dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos, com um aumento nominal de 5,9% (diminuição de 2,5% em 2013) refletindo, sobretudo, o aumento da receita com o imposto sobre o valor acrescentado (7,1% em valor) e o imposto automóvel (31,6%), neste caso em resultado principalmente do aumento do volume das vendas de veículos.

Quadro 2 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da produção

	Valor (10 ⁶ €)			Variação em valor (%)		Variação em volume (%)		Variação em preço (%)	
	2013	2014/13	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Valor Acrescentado Bruto	149 768	150 420	151 365	1,6	1,1	-0,8	0,4	2,4	0,6
Agricultura, silvicultura e pesca	3 542	3 484	3 511	10,3	-0,9	2,8	-1,6	7,2	0,8
Indústria e energia	25 399	25 971	26 488	1,6	4,3	-0,9	2,2	2,6	2,0
Construção	6 751	6 180	6 278	-5,9	-7,0	-6,9	-8,5	1,2	1,6
Comércio, reparação automóvel, correios e transportes	29 152	29 801	29 212	2,4	0,2	1,7	2,2	0,7	-2,0
Alojamento e restauração	7 561	7 889	8 062	0,3	6,6	-0,1	4,3	0,4	2,2
Serviços de informação e comunicação	5 217	5 160	5 192	-3,7	-0,5	-2,2	-1,1	-1,5	0,6
Finanças e seguros	8 255	7 492	8 089	-10,9	-2,0	-6,1	-9,2	-5,1	8,0
Imobiliárias	18 573	18 568	18 891	6,6	1,7	0,7	0,0	5,8	1,7
Outros serviços prestados às empresas	10 119	10 981	10 856	1,2	7,3	1,6	8,5	-0,4	-1,1
Administração pública, saúde e educação	30 910	30 499	30 391	4,7	-1,7	-1,8	-1,3	6,6	-0,4
Outros serviços	4 288	4 395	4 395	-1,1	2,5	-0,6	2,5	-0,6	0,0
Impostos líquidos de subsídios aos produtos	20 501	21 371	21 714	-2,5	5,9	-3,7	4,2	1,2	1,6
Produto Interno Bruto	170 269	171 790	173 079	1,1	1,7	-1,1	0,9	2,3	0,8

O volume de emprego aumentou 1,6% após ter diminuído nos cinco anos anteriores

O emprego total, medido em unidades equivalentes a tempo completo (ETC) cresceu 1,6% (-2,5% no ano anterior), o que não se verificava desde 2008. Para este aumento contribuíram, essencialmente, os ramos de serviços prestados às empresas; comércio, reparação automóvel, correios e transportes; e indústria e energia, com variações de 7,9%, 4,5% e 2,1%, respetivamente (contributos de 0,8 p.p., 0,7p.p. e 0,3 p.p., pela mesma ordem). Em sentido oposto, destacaram-se a agricultura (-5,3%), a construção (-5,0%) e as finanças e seguros (-3,3%), com contributos de -0,4 p.p., -0,3 p.p. e -0,1 p.p..

As remunerações apresentaram um pequeno crescimento, passando de uma variação de 1,3% em 2013 para 0,3% em 2014, refletindo a diminuição da remuneração média (-1,8% por ETC), uma vez que o emprego remunerado aumentou 2,1%. Note-se que a redução da remuneração média por ETC foi mais acentuada no setor das Sociedades Financeiras (-5,3%) e nas Administrações Públicas (-2,5%) que nas Sociedades não Financeiras (-0,5%). No caso do setor das Administrações Públicas, há a destacar sobretudo as “reduções remuneratórias temporárias”, implementadas na segunda metade de 2014, com impacto na remuneração média. Esta variação afetou igualmente o deflator do consumo final das Administrações Públicas, contribuindo dessa forma para reduzir o deflator do PIB.

No conjunto da economia, o salário médio anual por indivíduo diminuiu de 15 928 euros em 2013 para 15 734 euros em 2014 (dividindo por 14 meses: 1 124€ em 2014).

O excedente/rendimento misto cresceu 1,8% em 2014, superior ao crescimento do VAB (1,1%), aumentando o seu peso relativo no VAB para 49,4% (49,0% em 2013) que corresponde ao valor mais elevado da série atual disponível desde 1995.

Quadro 3 – Emprego, remunerações e produtividade

	2013	2014	Taxas de variação (%)	
			2013	2014
VAB (10⁶ €)				
Preços correntes	149 768	151 365	1,6	1,1
Preços de n-1	146 232	150 420	-0,8	0,4
Emprego				
Horas (10 ⁶)	8 273	8 425	-2,3	1,8
ETC (10 ³)	4 179	4 247	-2,5	1,6
Indivíduos (10 ³)	4 450	4 513	-2,9	1,4
Emprego Remunerado				
Horas (10 ⁶)	6 909	7 087	-1,5	2,6
ETC (10 ³)	3 582	3 658	-2,1	2,1
Indivíduos (10 ³)	3 711	3 787	-2,2	2,0
Remunerações (10⁶ €)	76 280	76 472	1,3	0,3
Ordenados e salários (10⁶ €)	59 110	59 585	0,6	0,8
Impostos líquidos de subsídios à produção (10⁶ €)	35	139		
Excedente/Rendimento misto bruto (10⁶ €)	73 454	74 753	1,1	1,8
Remuneração média anual (€)				
Horas	11,0	10,8	2,8	-2,3
ETC	21 295	20 908	3,4	-1,8
Indivíduos	20 555	20 194	3,6	-1,8
Ordenados e salários médios anuais (€)				
Horas	8,6	8,4	2,1	-1,7
ETC	16 502	16 291	2,7	-1,3
Indivíduos	15 928	15 734	2,8	-1,2
Variação real da produtividade do trabalho				
Horas			1,6	-1,4
ETC			1,8	-1,2
Indivíduos			2,2	-1,0
Variação dos custos de trabalho por unidade produzida				
Horas			1,2	-0,9
ETC			1,6	-0,7
Indivíduos			1,4	-0,8

A produtividade diminuiu 1,2%, em resultado do aumento do volume de emprego superior ao do VAB

Após os fortes aumentos nos quatro anos precedentes, a produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre VAB em termos reais e o emprego medido em unidades equivalentes a tempo completo (ETC), diminuiu 1,2% em 2014 (ver quadro 3). Esta diminuição verificou-se num contexto de crescimento do emprego (1,6%) superior ao aumento do VAB

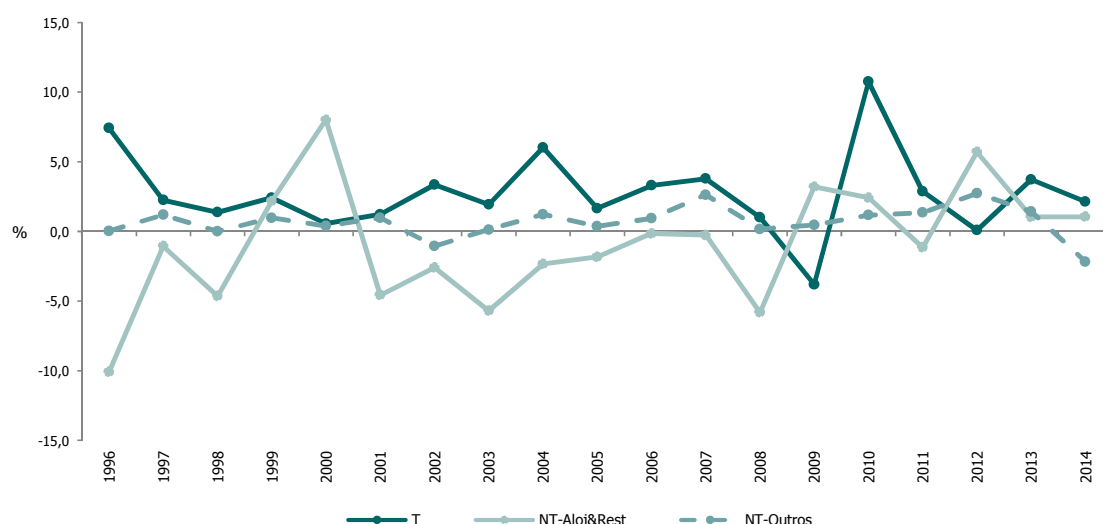
(0,4%). No entanto, como o gráfico 1 ilustra, no agrupamento dos ramos transacionáveis¹ registou-se um crescimento da produtividade bem como no ramo de alojamento e restauração, também muito sujeito à dinâmica da procura

externa dirigida à economia portuguesa, enquanto os outros não transacionáveis apresentaram uma forte variação negativa da produtividade (-2,0%). Neste último agrupamento destaca-se o contributo negativo das atividades financeiras (-0,5 p.p.), construção, imobiliárias, e transportes aéreos, (-0,2 p.p. cada) para esta variação.

Contudo, a variação negativa da produtividade do trabalho foi menor que a diminuição da remuneração média, o que se traduziu numa redução de 0,7% dos custos unitários do trabalho por unidade produzida.

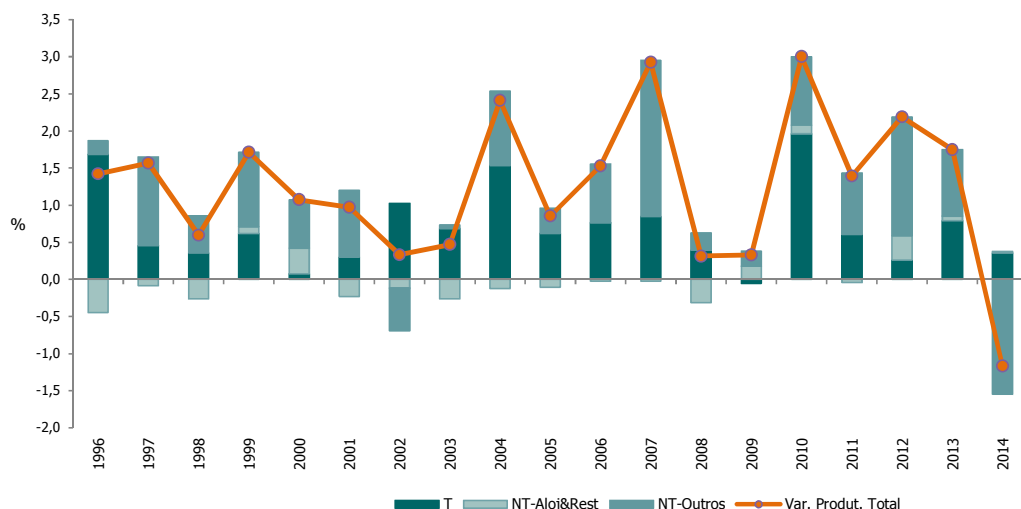
Gráfico 1

A – Variação real da produtividade do trabalho



B – Contributos para a variação real da produtividade do trabalho

¹ No final deste destaque apresenta-se a classificação dos ramos de atividade económica adotada para a constituição destes agrupamentos.

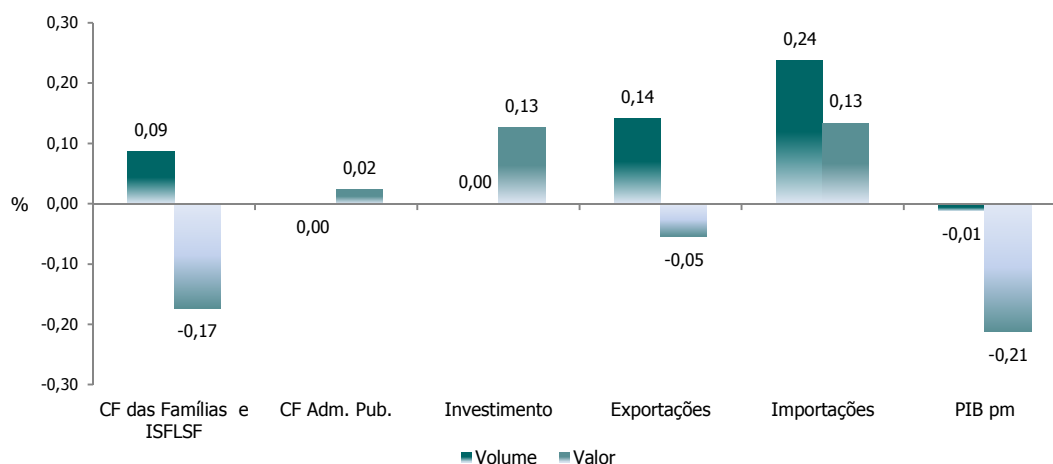


Notas: **T** - ramos de atividade transacionáveis; **NT-Aloj&Rest** – ramos de atividade não transacionáveis (alojamento e restauração); **NT-Outros** – outros ramos de atividade não transacionáveis

II. Revisão no nível do PIB relativamente à anterior estimativa das Contas Nacionais Trimestrais

Tendo em conta a disponibilidade de um maior volume de informação, nomeadamente de natureza estrutural e origem administrativa, e um maior detalhe na sua apropriação pelas Contas Nacionais Anuais, os resultados obtidos para 2014 comportam revisões às estimativas preliminares baseadas nas Contas Nacionais Trimestrais (ver gráfico seguinte com as revisões dos principais agregados da despesa). Com efeito, os resultados finais para 2014 das Contas Nacionais Anuais determinaram uma revisão de -0,2 p.p. da taxa de variação anual, quer nominal quer no deflator, do PIB face à estimativa anterior, permanecendo a variação em volume do PIB praticamente inalterada. O gráfico seguinte sintetiza as revisões efetuadas nas grandes componentes do PIB na ótica da despesa.

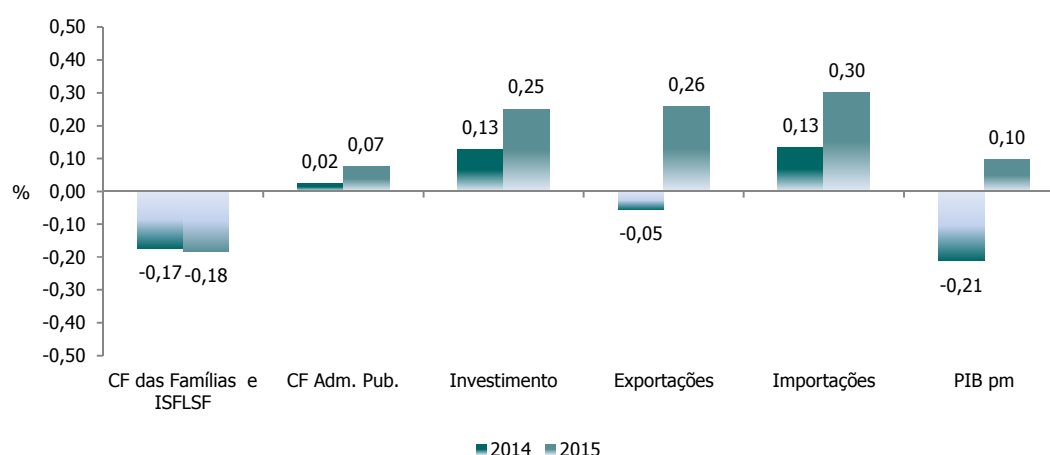
Gráfico 2 – Revisão do PIB, e suas componentes, para 2014, em percentagem do PIB anteriormente publicado



Para 2015, as revisões introduzidas, que não alteram substancialmente o perfil da evolução trimestral do PIB, refletem, além dos impactos diretos decorrentes da integração dos resultados finais de 2014, a incorporação de informação atualizada sobre o setor das Administrações Públicas e comércio internacional de bens e serviços, conduzindo à revisão nominal em alta do nível do PIB em 0,1% (gráfico 3) e à revisão de 0,1 p.p. da taxa de variação em volume, para 1,6%². Assim, o PIB nominal em 2015 é revisto para 179 540 milhões de euros, o que compara com 179 369 milhões estimados na última edição das Contas Nacionais Trimestrais.

Relativamente ao período já disponível para 2016, não se verificaram alterações com expressão nas taxas de variação em volume do PIB anteriormente publicadas.

Gráfico 3 – Revisão do PIB e suas componentes, em valor, para 2014 e 2015, em percentagem do PIB anteriormente publicado



² Refira-se ainda que os dados relativos a 2015 beneficiaram já da utilização de dados provisórios provenientes da Informação Empresarial Simplificada. Esta utilização, efetuada pela primeira vez no processo de compilação e estimação das Contas Nacionais Trimestrais, visa contribuir para a melhoria da respetiva qualidade, nomeadamente nos agregados do lado da oferta.

Tabela 1 – Nomenclatura de Ramos de Atividade

Ramos de Atividade	Ramos produtores de bens ou serviços predominantemente transacionáveis (T)	Agricultura, silvicultura e pesca Indústrias extrativas Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco Indústria têxtil, do vestuário, do couro e dos produtos de couro Indústria da madeira, pasta, papel e cartão e seus artigos e impressão Fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas e artificiais Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas Fabricação de artigos de borracha, de matérias plásticas e de outros produtos minerais não metálicos Indústrias metalúrgicas de base e fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos Fabricação de equipamentos informáticos, equipamentos para comunicação, produtos eletrónicos e óticos Fabricação de equipamento elétrico Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e. Fabricação de material de transporte Indústrias transformadoras, n. e.; reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos
	Ramos produtores de bens ou serviços predominantemente não transacionáveis mercantis (NT_M)	Construção Energia, água e saneamento Comércio e reparação de veículos Transportes e armazenagem Alojamento e restauração Atividades de informação e comunicação Atividades financeiras e de seguros Atividades imobiliárias Atividades profissionais, técnicas e científicas Atividades de serviços administrativos Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas Reparação de bens pessoais e outras atividades de serviços
	Ramos produtores de bens ou serviços predominantemente não transacionáveis não mercantis (NT_NM)	Administração pública e defesa Segurança social Educação Saúde e atividades de apoio social